

# Perspectivas sobre a autoria na comunidade discursiva universitária

Juliana Chaves Farias Ferreira  
Centro Universitário Campo Limpo Paulista, Brasil  
Universidade de São Paulo, Brasil

## Introdução

Este capítulo compõe parte da tese de doutorado em andamento que investiga as manifestações da autoria no ambiente universitário, mais especificamente, na elaboração de trabalhos finais acadêmicos, como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Nestes textos, é perceptível a influência da comunidade discursiva universitária na escrita dos trabalhos, através de uma pesquisa colaborativa que se desenvolve em concordância com um orientador, mais experiente, bem como nos apontamentos da comunidade discursiva que, por sua vez, contribui e valida a investigação final como banca julgadora. Além disso, esta pesquisa debruça-se sobre a análise da escrita acadêmica e da produção de conhecimento, com enfoque no percurso de elaboração de textos feitos por estudantes de graduação, uma vez que se percebe que esse processo de escrita de textos permite aos estudantes alterarem a relação previamente estabelecida com o conhecimento.

As motivações da investigação partiram de aulas de língua portuguesa nas quais a escritora dessas páginas assumiu uma condição de que aquela que ensina é também aquela que pesquisa. Desta forma, ao aproximar-se de diversas produções acadêmicas desenvolvidas pelos alunos de graduação, pode-se acompanhar seu percurso de escrita desde a escolha do objeto de pesquisa, passando pelos levantamentos bibliográficos, pelas elaborações das citações, pelas reformulações, pela análise e discussão dos resultados, pela estruturação do texto científico; até o momento da defesa pública do trabalho, que marca o fim do processo de composição.

Enfatiza-se, como aporte teórico, o pensamento foucaultiano acerca do autor, do discurso, da posição sujeito e das condições de produção discursivas (Foucault, 2001[1969]; 2012[1970]; 1972) para compreender o fenômeno da autoria tal qual ele ocorre na escrita de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Destacam-se as condições exteriores, pautadas no contexto de produção e exigidas no momento da aprovação do trabalho, bem como as condições internas que mobilizam os procedimentos linguísticos e discursivos necessários para a escrita do texto. A autoria, neste sentido, é compreendida como função discursiva, considerando as diversas etapas nas quais um graduando é incumbido de elaborar um trabalho de diplomação, de modo a organizar os enunciados, os discursos e a normatização pertinentes e válidas para as práticas discursivas que a instituição universitária coloca em funcionamento. Para Foucault (2001[1969]) a “função-autor” está associada a procedimentos que incluem a responsabilização por um discurso, a propriedade relacionada à assinatura de um escrito, a organização e reunião de discursos válidos historicamente e a posição-sujeito na trama discursiva. Essas dimensões englobam a elaboração textual, a posse legal por um escrito, a expressão independente e individual do discurso e a definição do autor como um campo de coerência conceitual ou teórica. Para Foucault (2001[1969], p. 14) a “função-autor” é uma característica do modo de existência, circulação e funcionamento de certos discursos dentro de uma sociedade.

Deste modo, neste capítulo, compreende-se que o fenômeno da autoria se manifesta nas formas pelas quais as versões de textos vão sendo delineadas e reformuladas por três principiantes, matriculados no curso de psicologia, em uma comunidade discursiva universitária de uma instituição privada. Para tanto, algumas perguntas são essenciais: Quais são as estratégias de composição utilizadas pelos graduandos no caminho de elaboração do Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)? Em que medida é possível identificar o conceito de autoria nos trabalhos de conclusão de curso?

Na ênfase de responder esses questionamentos, a metodologia selecionada no âmbito da pesquisa parte dos estudos da crítica genética (Grésillon, 1994), cujo enfoque está tanto na análise do processo quanto na continuidade do trabalho de um autor para a compreensão da construção de sua obra. Sob esta perspectiva, sublinham-se as marcas de supressão,

deslocamentos, inserções e substituições feitas na materialidade textual, com o intuito de verificar os registros deixados pelo estudante ao longo do processo de escrita, ou os “índices materiais” inscritos na composição. Tal investigação faz-se necessária para o acompanhamento da produção contínua do graduando e para a observação da função que este executa ao redigir seus textos. Neste capítulo, estão sendo observados exemplos retirados das análises das primeiras versões dos textos. A tese conta com a observação de duas outras versões, parciais e finais respectivamente, de cada graduando participante da pesquisa. Para a escrita do artigo, foi feita a análise completa da primeira versão de texto e foram sublinhados os processos linguísticos mais evidentes que demonstrem os arranjos textuais escolhidos pelos estudantes. Desta forma, a exploração das introduções toma caminhos diferentes de análises no intuito de observar as elaborações linguísticas mais salientes de cada texto. Alguns procedimentos da crítica genética foram evidenciados ao se comparar o modo pelo qual o aluno dá voz aos outros autores e os respectivos textos fontes. Sob esta ótica, acredita-se que a autoria se configura nos diversos acontecimentos intrínsecos e manifestos relacionados ao ato de escrever.

## 1 A forma de restrição dos discursos no contexto acadêmico

Pensar em como compreender a autoria no âmbito universitário é também investigar os modos de movimentação dos discursos postos em circulação entre os membros da comunidade acadêmica. Tais discursos são, muitas vezes, permeados por normatizações institucionalizadas e por escrita tecnicista. Foucault (2012[1970]), ao proferir sobre *A ordem do discurso*, aprofunda os mecanismos de controle do dizer através da adição das instâncias de poder e da delimitação dos discursos. Nesta perspectiva, não é qualquer palavra que pode ser dita, nem todos os enunciados são postos em circulação em determinados contextos, sendo o discurso passível de ser selecionado ou até proibido. Segundo Foucault (2012[1970]), há procedimentos externos e internos de delimitação discursiva, que exercem o papel de sistema de exclusão: *a palavra proibida*, *a segregação da loucura* e *a vontade de verdade* são princípios externos reguladores que cerceiam o dizer.

Na instituição acadêmica, sabe-se que os integrantes mais experientes costumam apontar os discursos e metodologias mais adequadas e, de certa forma, controlam o que deve ou não ser dito nos textos, nos espaços, nas apresentações orais e na trama de conexões intrínsecas à estrutura universitária. Exemplo disso são as próprias citações acadêmicas que costumam referenciar os autores de mais renome na comunidade, o que confere à citação um papel importante de valorização do dizer mais adequado, ou do discurso escolhido para ser posto em circulação em determinado contexto:

O gesto de citar passa a ser identificado a uma lógica de poder e usado estrategicamente; daí os pesquisadores de menor renome tenderem a mencionar com frequências os mais famosos (que hoje em inglês são chamados de star), para absorver algo do seu prestígio, ao passo que os pesquisadores no topo não precisam citar ninguém (Durão, 2015 p. 59).

Os mecanismos de controle do dizer quando relacionados ao contexto universitário podem se manifestar nos princípios de normatização de textos, nas operações específicas e linguísticas necessárias para a escrita dos gêneros textuais acadêmicos, nas interlocuções adequadas neste ambiente e nas maneiras de selecionar e divulgar o conhecimento. Todas essas formas de escrita, bem como os modos de produção e circulação dos discursos, uma vez inscritos em um contexto histórico contemporâneo, funcionam como uma rede de correlações onde a autoria se constitui e se entrelaça segundo os objetivos e propósitos da comunidade discursiva universitária.

### 1.1 A autoria compreendida na função graduando

De acordo com Foucault (2001[1969]), a autoria é caracterizada como uma função no discurso, já que ele se distancia do conceito de originalidade e da ideia de um único indivíduo capaz de certa criação inovadora. Exemplo disso está em sua conferência de 1969, na qual o filósofo francês indaga: que importa quem fala? Foucault (2001[1969]) defende a ideia de uma certa morte do autor, ou um esvaziamento da noção de autoria tal como era direcionada a um ser originário e proprietário de um talento criativo ao escrever um texto. Neste sentido, a autoria se constitui pelas relações de poder, pelas práticas discursivas e por contextos históricos, que interferem e influenciam na

construção de uma dada “originalidade”. Para Foucault (2001[1969]), as diversas práticas discursivas, as posições-sujeito dentro das instituições e formações discursivas desempenham um papel crucial na construção do discurso e do indivíduo. A autoria, desta maneira, se manifesta no modo pelo qual as instituições sociais moldam o discurso e como o poder opera por meio do controle e da regulamentação, desafiando, assim, a noção de autoria como algo isolado e destacando a interconexão entre poder, conhecimento e formações discursivas.

Decorrente desta abordagem está a função-autor, que “não é definida pela atribuição espontânea de um discurso ao seu produtor, mas por uma série de operações específicas e complexas” (Foucault, 2001[1969], p. 23). Essa função manifesta-se no modo de ser dos discursos, na sua forma de movimentação em um contexto social e nos procedimentos adotados em sua constituição; ainda, as características da função-autor foram divididas em quatro aspectos, são eles: *os discursos que têm autores são objeto de apropriação; a função autor não se exerce de maneira universal e constante em todos os discursos; ela não se forma espontaneamente, como uma simples atribuição de um discurso a um indivíduo; a função autor não é uma mera reconstrução feita a partir de um texto dado.*

Ao relacionarmos tais características com a *função graduando* – aquele que desenvolve um trabalho final de modo a relacionar seu nome a um trabalho acadêmico –, é perceptível que esse trabalho é passível de publicação, seja nas bibliotecas digitais da universidade, seja em formas de artigos científicos em revistas eletrônicas. Deste modo, a constituição do texto exige um trabalho de escrita gradativo, além de uma reunião de discursos de forma organizada e coerente com os objetivos da comunidade discursiva, tornando-se, assim, objeto de apropriação pela própria comunidade universitária. Uma vez que este trabalho é legitimado pelo professor especialista e pelos membros da comunidade científica, passa a circular como produção acadêmica.

Além disso, não são todos os textos feitos pelo graduando que são provenientes da *função graduando*: as anotações de aulas, os fichamentos acadêmicos, os trabalhos realizados para conclusão de uma dada disciplina e outros textos que não são feitos em coorientação e não circulam no âmbito acadêmico em forma de referência a ser consultada. Estes tendem a ser

desprovido dessa função. Além disso, há determinadas operacionalizações a serem feitas de forma a compor esse trabalho, tais como: procedimentos linguísticos de manejo do discurso do outro, procedimento de apropriação do conhecimento e de não imitação, e formas de negociação com o discurso alheio. Deste modo, a *função graduando* não se forma espontaneamente; é exercida por quem dá tratamento a um texto de forma a construir um trabalho de pesquisa e de escrita acadêmica, que passará por aprovação de uma comissão científica. Por último, elenca-se uma certa singularidade na escrita dos textos que são provenientes da *função graduando*. Espera-se que o estudante conquiste a autoria de forma a encontrar, tendo como base o uso das operações necessárias para a composição de um trabalho final, sua maneira própria de dizer e demonstrar propriedade sobre determinado assunto alinhado a uma área investigativa com estrutura normativa específica.

Outrossim, a autoria tal como ela é desempenhada na *função graduando* depende não somente da finalização do processo de escrita de uma composição que vai conferir a diplomação a um estudante, mas também de condições exteriores importantes para a legitimação daquele saber na universidade. Fairchild (2017) enfatiza que a autoria como função depende de uma comunidade apreciativa. Ela passa a proceder mais diretamente das condições externas para que aquela composição seja lida por um número grande de pessoas. Isto posto, a autoria no contexto da universidade vem dependendo menos do conteúdo semântico e mais das formas de circulação dos enunciados:

Tornar-se autor em uma comunidade "apreciativa" será diferente daquilo a que alguns de nós estamos habituados. De uma parte, a autoria pode depender menos das características do texto em si – da qualidade e pertinência dos dados, da fidedignidade das afirmações feitas, da inserção das análises no quadro epistemológico de uma disciplina etc. – e passar a depender mais diretamente das condições externas para que ele seja lido por um número grande de pessoas – as redes de contatos profissionais do pesquisador, sua habilidade em gerenciar grupos de indivíduos potencialmente "produtivos" como pesquisadores iniciantes, estudantes, bolsistas, técnicos etc. A autoria, nesse contexto, dependerá menos do conteúdo semântico e mais das formas de circulação do enunciado (Fairchild, 2017, p. 236).

Passar por uma comissão de apreciação também é uma condição de diplomação obrigatória, pois confere validação e legitimação ao discurso do

graduando, já que o estudante deve ser aprovado na avaliação oral e na qualidade do texto apresentado. Desta forma, a sustentação oral do estudante que se submete à avaliação de uma comissão avaliadora funciona como uma espécie de ritual, ou ritualização do discurso. Funciona também como um “sistema de restrição” que avalia, qualifica e define as circunstâncias, gestos e comportamentos dos sujeitos:

A forma mais superficial e mais visível desses sistemas de restrição é constituída pelo que se pode agrupar sob o nome de ritual; o ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam (e que, no jogo de um diálogo, da interrogação, da recitação, devem ocupar determinada posição e formular determinado tipo de enunciados); define os gestos, os comportamentos, as circunstâncias, e todo o conjunto de signos que devem acompanhar o discurso; fixa, enfim, a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu valor de coerção (Foucault, 2012[1970], p. 38).

## 2 Análise da configuração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

Para a elaboração desta investigação foram escolhidos 3 estudantes de graduação em psicologia, selecionados em um grupo de 47 pessoas que frequentaram quatro módulos da disciplina: Pesquisa e Intervenção em Psicologia - TCC, ministrada em uma instituição privada. Procuramos um sujeito na turma que atendesse os seguintes critérios: 1) tivesse redigido seu projeto de pesquisa de maneira individual, e não em dupla; 2) tivesse optado por um tema de pesquisa relacionado com seus interesses e motivações pessoais; e 3) tivesse mostrado empenho ao longo do processo de escrita. Neste contexto, inspirados por uma atividade que envolveu a leitura do livro de Clarice Lispector (1995), os nomes dos participantes foram trocados pelos pseudônimos: Macabéa, Olímpico e Rodrigo S.M. e seus respectivos percursos de escrita foram selecionados e analisados durante a investigação. Abaixo seguem alguns exemplos da produção individual, que foi analisada de maneira integral no que se refere a primeira versão do texto dedicada à introdução.

## 2.1 A participante Macabéa

Ao comparar a escrita da estudante com os textos de referência, descobriu-se a presença de outros autores não citados e que estão articulados de forma a dar corpo à introdução. Além disso, foram detectadas algumas operações produzidas pela aluna na tentativa de relacionar os argumentos escolhidos e articular a escrita. Seguem, nos quadros 1, 2 e 3 abaixo, as operações de substituição, acréscimo e supressão feitas pela estudante:

Quadro 1. processo de substituição feito por Macabéa

Termo original	Termo substituído
psicologia do trabalho	psicólogo organizacional
também vale dizer que a inserção	por essa inserção
é importante	vem mostrando a importância
fundamental	fundamentais
o RH	a área de gestão de pessoas
pensamos	pensando

Fonte: elaboração própria.

Quadro 2. Processo de acréscimo ou inserção feito por Macabéa

Acréscimo da frase	organizacional e qualidade de vida no trabalho
Acréscimo da frase	sobre a qualidade de vida dos colaboradores dentro das organizações,

Fonte: elaboração própria.

Quadro 3. Processo de supressão ou excisão feito por Macabéa

Supressão ou excisão da frase	e entende que não há relação de poder sem a correlativa constituição de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua relações de poder. Por esta perspectiva,
-------------------------------	---

Fonte: elaboração própria.

Outra observação feita refere-se à semelhança entre as formas idênticas de escrita presentes nos textos dos autores referenciados e na composição textual da aluna, conforme quadro 4.

Quadro 4. Comparativo entre formas fidedignas de escrita no texto de Macabéa e os textos fonte

Texto da aluna	Texto fonte	Operação feita pela estudante
<p>A psicologia organizacional se caracteriza como uma sub-área da ciência psicológica com o intuito de atuar de forma interdisciplinar no comportamento humano no âmbito das relações das pessoas com as organizações através da compreensão dos fenômenos psicológicos.</p>	<p>A psicologia organizacional se caracteriza como uma sub-área da ciência psicológica com o intuito de atuar de forma interdisciplinar no comportamento humano no âmbito das relações das pessoas com as organizações através da compreensão dos fenômenos psicológicos. (MIRANDA, 2013).</p>	<p>Transcrição direta</p>
<p><i>Por essa</i> inserção <i>do Psicólogo organizacional</i> no cotidiano das organizações, <i>vem mostrando a importância</i> em diferentes níveis e <i>fundamentais</i> tanto para a prevenção (de acidentes, insatisfação, mal-estar no trabalho etc.) quanto para a melhoria do próprio ambiente <i>organizacional e qualidade de vida no trabalho</i>, Se importando com a qualidade de vida dos colaboradores, sendo a maneira de prevenir várias doenças relacionadas ao trabalho e algumas lacunas nas organizações, como: ambiente de trabalho inadequado, processos seletivos, conflitos interpessoais, clima e cultura organizacional</p>	<p><i>Também vale dizer que a</i> inserção da psicologia do trabalho no cotidiano das organizações <i>é importante</i> em diferentes níveis, sendo fundamental tanto para a prevenção (de acidentes, insatisfação, mal-estar no trabalho etc.) quanto para a melhoria do próprio ambiente e das suas condições, contribuindo com diagnósticos capazes de evidenciar o comprometimento da saúde do trabalhador. Para tanto, ela oferece esclarecimentos e orientação para que o profissional possa buscar tratamento médico ou encaminhamento à psicologia clínica. (KENOBY, 2021a).</p>	<p>Substituição e acréscimo</p>
<p><i>A área de Gestão de Pessoas</i>, de modo geral, tem o potencial de trazer excelentes resultados para as empresas, não só em relação às finanças, mas também <i>sobre a qualidade de vida dos colaboradores dentro das organizações</i>, o que atinge, de forma indireta, os resultados da companhia. Uma das maneiras de fazer isso é por meio da <i>Psicologia Organizacional</i>.</p>	<p>O RH, de modo geral, tem o potencial de trazer excelentes resultados para as empresas, não só em relação às finanças, mas também ao bem-estar dos colaboradores, o que atinge, de forma indireta, os resultados da companhia. Uma das maneiras de fazer isso é por meio da psicologia do trabalho. (KENOBY, 2021,b)</p>	<p>Substituição e acréscimo</p>
<p>A Psicologia tem se aproximado do trabalho. <i>Pensando</i> a respeito dos sistemas de racionalidade que sustentam as práticas nesse âmbito e compreendemos que eles são emergentes de um feixe de forças sociais ligadas a determinados regimes de verdade que contornam sua consistência e operacionalidade</p>	<p>A psicologia tem se aproximado do trabalho e entende que não há relação de poder sem a correlativa constituição de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua relações de poder. Por esta perspectiva, <i>pensamos</i> a respeito dos sistemas de racionalidade que sustentam as práticas nesse âmbito e compreendemos que eles são emergentes de um feixe de forças sociais ligadas a determinados regimes de verdade que contornam sua consistência e operacionalidade em uma época. (AMADOR, 2017)</p>	<p>Supressão e Substituição</p>

Fonte: Materiais de pesquisa (os grifos são nossos).

No quadro 4, nota-se que a aluna realizou algumas operações específicas no texto fonte com o intuito de dar corpo ao seu texto, através da substituição, supressão ou acréscimos de termos. A fim de detectar tais operações, empreendeu-se uma busca minuciosa por fragmentos do trabalho da graduanda em diversos motores de busca, seguida pela inserção desses blocos em ferramentas especializadas em detectar plágio. Dessa maneira, tornou-se possível examinar outros discursos que não estavam explicitamente mostrados na escrita da introdução. Tal procedimento permitiu observar marcas de transcrição direta de textos de terceiros e apropriações indevidas, que não estavam prontamente visíveis na superfície textual no momento da leitura da produção de Macabéa. Na introdução elaborada, os procedimentos adotados pela graduanda podem ser classificados como *apropriação indevida* de acordo com a taxonomia de CABE (2003), pois a aluna utilizou-se dos recursos da *substituição, da excisão, do plágio direto e de inserções* para a composição do trabalho acadêmico. Deste modo, a busca pela heterogeneidade constitutiva no texto depara-se com o discurso direto do outro, porém, descreditado e mobilizado de forma inapropriada por não se fazer as reformulações necessárias de forma a manter distância do texto fonte, além de não referenciar os autores consultados, o que podemos caracterizar como plágio ou apropriação indevida.

Fairchild (2013, p. 156) caracteriza o plágio como sendo a “sabotagem daquela que talvez seja a mais escriturária das instituições, a autoria” e adverte que na escola e na universidade nem sempre a prática de escrita coloca aquele que escreve em uma posição de poder, mas talvez esta seja produto de uma imposição, o que resulta em textos onde há pouca produção:

testemunhamos uma grande correnteza de textos escritos por estudantes de todos os níveis que não chegam a constituir uma obra, não reconfiguram a cultura escrita de sua época ou, pensando com menos ambição, não chegam sequer a mostrar grandes indícios de um aprimoramento das habilidades ou do estilo daquele que os produz. O resultado é uma escrita que, se formos considerar produção, na melhor das hipóteses nos deixa em dúvida... sobre a índole do leitor (Fairchild, 2013, p. 157).

O crescente uso dos recursos tecnológicos e das ferramentas digitais nas pesquisas e escrita de textos tem impulsionado a publicação de conteúdos e divulgação das pesquisas. Conseqüentemente, são crescentes as discussões

sobre o plágio nas instituições de ensino superior, bem como sobre a indicação do uso de ferramentas e aplicativos que auxiliem na detecção da cópia do discurso alheio. Essas recomendações emergem em um contexto no qual há um amplo contingente de circulação do conhecimento e de facilidades de acesso à informação. Depreende-se da análise do *corpus* selecionado que desenvolver uma escrita que se distancie da imitação ainda é tarefa considerada complexa pelos alunos de graduação. Cabe ressaltar que a versão parcial entregue por Macabéa pode apontar, entre outros problemas, para um desconhecimento das regras de comunicação acadêmica, o que facilita a elaboração de um plágio não intencional, considerando que a estudante está em processo de escrita de seu trabalho acadêmico e em uma posição de aprendizagem das regras e configuração da escrita científica. No ambiente acadêmico, geralmente o plágio é tratado como fraude intelectual e circula apenas nos manuais de ética ou cartilhas de informação, não sendo este um constante ponto a ser refletido em salas de aula:

Há uma falsa crença de que os interditos sobre o plágio são devidamente conhecidos por todos aqueles que ingressam no ambiente acadêmico. Esse nos parece um triste equívoco - é preciso que o plágio saia do esconderijo da vergonha e assuma a cena. Talvez só assim possamos conhecer as desmotivações dos plagiadores para a criação acadêmica (Diniz; Terra, 2012, p. 17).

## 2.2 O Participante Olímpico

No quadro 5, observa-se que há a tentativa de uma introdução para a inserção da citação direta através de um parágrafo de quatro linhas. Além disso, houve um recuo e o espaçamento necessário para uma citação longa. Verifica-se ainda, a diminuição da fonte na inserção da citação. De acordo com as normas técnicas ABNT, a citação direta que ultrapassar 3 linhas transcritas deve constituir um parágrafo distinto, organizado em um recuo de 4 centímetros da margem à esquerda, com espaçamento simples e diminuição da fonte. Ademais, destacam-se o nome dos autores e o ano de publicação da obra com as páginas de referência.

Quadro 5. Excerto de citação 2 - Reprodução do fragmento da introdução de Olímpico

1	Algumas perdas seja ela <b>inesperadas</b> ou não podem ser <b>extremamente prejudicial</b> como,
2	por exemplo, as perdas prematuras. Uma série de <b>dificuldades podem ser enfrentadas</b>
3	pela pessoa que irá passar pelo luto, provocando reações adversas tanto na
4	individualidade quanto em reação em cadeia quanto ao <b>sentimento de culpabilidade</b> .
5	
6	Perdas prematuras. <b>Mortes prematuras, que acontecem "fora de hora"</b> em
7	termos das expectativas cronológicas ou sociais, como a viuvez precoce, a
8	perda precoce dos pais ou a morte de um filho, <b>tendem a ser mais difíceis de</b>
9	<b>aceitar</b> pelas famílias do que as mortes "a tempo". O luto prolongado, muitas
10	vezes durando vários anos, é comum. As famílias lutam para achar alguma
11	justificativa para a perda. <b>A culpa sentida</b> pelos cônjuges, irmãos e pais por
12	sobreviverem ao membro da família que morreu pode bloquear a realização de
13	outros projetos de vida. A morte de um filho, frustrando as expectativas
14	geracionais, é talvez a <b>perda mais dolorosa</b> para uma família, uma vez que ela
15	reverte a ordem natural. (Walsh & McGoldrick, 1998, p. 57).

Fonte: Materiais de pesquisa (os grifos são nossos).

Analisando a escrita do graduando percebe-se que há uma certa correspondência entre a argumentação precedente e a citação escolhida. Deste modo, há alguns termos no texto fonte que foram substituídos e retomados na escrita do aluno na tentativa de se estabelecer uma equivalência, ou a paráfrase do texto fonte, são eles:

Quadro 6. Comparação entre as escolhas lexicais do graduando e do texto fonte

texto do aluno	texto fonte
inesperadas	fora de hora
extremamente prejudicial	mais dolorosa
dificuldades podem ser enfrentadas	tendem a ser mais difíceis de aceitar
sentimento de culpabilidade	a culpa sentida

Fonte: elaboração própria.

As substituições feitas demonstram uma certa equivalência sinonímica entre as escolhas lexicais no texto de Olímpico e na citação. Fuchs (1985) distingue três tipos de perspectivas sobre a paráfrase: o da equivalência formal, amparada pela lógica, onde duas proposições são equivalentes, caso haja o mesmo valor de verdade; o da sinonímia através da significação de termos nas relações gramaticais; e aquela da perspectiva da reformulação, advinda da retórica. Para a autora, as duas primeiras abordagens são problemáticas pois situam a paráfrase nas relações virtuais na língua e não consideraram a prática linguística concreta dos sujeitos, seus enunciados e suas relações atualizadas no discurso. No que se refere à reformulação parafrástica, Fuchs (1985, p. 133) a define como um conceito que vai além de uma “atividade efetiva de reformulação onde o locutor restaura, fielmente ou não, o conteúdo de um texto fonte sob a forma de um texto segundo” e acrescenta que a reformulação parafrástica se manifesta por meio: da interpretação prévia do texto fonte; da identificação de sua significação; e do emprego metalinguístico da linguagem. Posto isso, o que é observado na escrita do graduando é o recurso da sinonímia entre os termos de seu texto e os da citação na tentativa de construção da voz autoral. Entretanto, como já adverte Fuchs (1985), este tipo de abordagem parafrástica é problemático quando se refere à qualificação das semelhanças e diferenças semânticas e à presença da ideia intuitiva de identidade de sentido na consciência linguística dos locutores. Assim sendo, faz-se necessário analisar as semelhanças semânticas no quadro 5.

O termo *fora de hora*, que no texto fonte é aposto de mortes prematuras, foi substituído por inesperadas que é predicativo de “algumas perdas” na construção do graduando. Em uma perspectiva lexical, pode-se depreender que o termo *fora de hora* pode ser substituído por outros com significados semelhantes tais como: de modo tardio, tarde, inoportunamente, tardiamente, com atraso, com tardança. As substituições do graduando apontam para uma modificação do significado específico de mortes *prematuras* para algo indeterminado como *algumas perdas*. Além de produzir um deslizamento de sentido ao utilizar a palavra “inesperadas” no lugar de “fora de hora”, tais modificações podem ser compreendidas contextualmente e fazem parte do uso da língua em suas diversas manifestações. Entretanto, em outra substituição, o enunciado “tendem a ser mais difíceis de aceitar” foi

reformulado por “dificuldades podem ser enfrentadas”. Neste caso, o processo de luto por mortes prematuras tende a ser considerado menos penoso no texto do aluno, pois no texto fonte há a menção de que elas podem ser muito árduas ou custosas, enquanto no texto do aluno são caracterizadas como apenas dificultosas. Outrossim, o enunciado “a culpa sentida” que no texto se relaciona aos sujeitos da construção passiva - cônjuges, irmãos e pais - não têm um referente na substituição por “sentimento de culpabilidade”, o que torna a construção feita pelo aluno truncada. Desta forma, os termos postos em equivalência no quadro 6 não parecem ser equivalentes, pois algumas situações específicas do texto fonte tendem a ser generalizadas no texto do aluno.

Pacífico (2011), ao comparar a argumentação de graduandos advindos de universidades públicas e particulares, afirma que os primeiros tendem a demonstrar uma estrutura mais próxima do texto dissertativo de caráter científico, o que pode estar relacionado com a quantidade de leitura proporcionada pelos professores e feita pelos alunos na universidade pública. Além disso, devido a maior concorrência nos processos de seleção, as universidades públicas tendem a selecionar os alunos que têm mais experiência com a produção textual, haja vista que o desempenho na escrita da redação é um fator de grande impacto na entrada de alunos no ambiente acadêmico. Já os alunos de escolas particulares mesclam em seus textos o caráter científico com discurso do senso comum, com os genéricos, com os ditos populares e com o uso da indeterminação do sujeito como discurso universalizante (Pacífico, 2011). Em acréscimo, a autora adverte que essa maneira de construção do texto faz com que o sujeito deixe de assumir a responsabilidade pelo dizer e constrói um discurso estereotipado, sem senso crítico e sem conhecimento sobre o objeto discursivo, denunciando também um assujeitamento às formações discursivas dominantes.

O que parece ocorrer nas paráfrases formuladas por olímpico é que o graduando teve dificuldades na interpretação prévia do texto fonte, ou, por se tratar dos primeiros passos na escrita de um texto científico, transfere argumentos do senso comum, muitas vezes generalizantes, para a escrita da sua introdução. Nos estudos de Campos (2014) acerca de como os alunos de graduação, ao longo de seu processo de escrita, conseguem reformular e

organizar o conhecimento mobilizado em seus textos, conclui-se que a escrita dos trabalhos considerados científicos, em sua maioria, não ultrapassa a paráfrase. Salienta-se, ainda, que o aluno se ancora em terminologias teóricas do texto fonte para dar sustentação à sua escrita sem apresentar características linguísticas e discursivas explícitas que demonstrem uma produção de conhecimento:

Esse procedimento de parafraseagem é bastante presente na escrita acadêmica. Trata-se de um tipo de incorporação das referências das leituras feitas para embasamento teórico dos trabalhos acadêmicos. Entretanto, a prática da paráfrase, presente na construção do texto dos alunos, limita-se apenas à mobilização de palavras de autores estudados para dar sustentação à elaboração do seu texto (Campos, 2014, p. 153).

### 2.3 O participante Rodrigo S. M.

Rodrigo S. M. apresenta uma produção na qual destacam-se os aspectos constitutivos da textualidade, como: a presença mais acentuada dos recursos coesivos, a estruturação das sequências do texto e a apresentação do tema. Em sua introdução, escrita em 6 parágrafos, há a presença de 8 operadores organizacionais e argumentativos, a saber: *primeiramente, cabe ainda ressaltar que, é importante salientar, não obstante, após, contudo, e dessa forma*. Além disso, o estudante apresenta duas paráfrases dos textos de Barbosa e Figueiredo (2017) e Tonetto (2007), discorrendo, em três momentos diferentes, sobre os objetivos do trabalho. Sendo assim, o graduando lança destaque sobre a organização de seu texto, o que chama a atenção para a análise sobre o modo a compor o TCC. Neste processo de escrita, o graduando escreve sobre o propósito do trabalho em três momentos diferentes: no início do texto, no desenvolvimento e no término, conforme o quadro 7.

Quadro 7. Os Objetivos do trabalho de Rodrigo S. M.

<p><i>Este Projeto de Pesquisa tem como intuito, evidenciar</i> a importância do atendimento ao paciente, feito em hospitais, por equipes multidisciplinares, que tenham psicólogos, para acompanhar o tratamento dentro do ambiente hospitalar.</p>	<p><i>este trabalho visa ressaltar</i> a importância do psicólogo no campo de atuação exercendo papel fundamental para as aludir a ciência psicológica como ferramenta viável ao tratamento de doenças e prevenir incidentes nas relações interpessoais no ambiente hospitalar, ou fora dele.</p>	<p><i>esse trabalho busca evidenciar</i> a importância no processo recuperativo e preventivo em relação aos pacientes que foram submetidos a essa vivência profissional/hospitalar que pode mensurar de forma pontual os benefícios desse modelo de atendimento, que deverá ser implementado pelas inúmeras vantagens a toda rede hospitalar de serviços, pública ou privada, através de políticas que realmente estejam interessados na relação de bons atendimentos aos usuários.</p>
<p>linhas 1-4 do texto do aluno</p>	<p>linhas 14 -17 do texto do aluno</p>	<p>linhas 31-36 do texto do aluno</p>

Fonte: Materiais de pesquisa (os grifos são nossos).

No quadro 7, percebe-se três formulações distintas acerca do tema “A importância do psicólogo em uma equipe multidisciplinar”, descritas de forma a construir os objetivos do trabalho. Assim, a argumentação da introdução baseia-se na delimitação do tema e em sua ideia central. Severino (2013), em seu estudo sobre a metodologia do trabalho científico, observa que a introdução dos diversos gêneros acadêmicos discorre sobre o estado da questão, apresenta o que já foi escrito a respeito do tema e assinala a relevância e o interesse do trabalho: “Em todos os casos, manifesta as intenções do autor e os objetivos do trabalho, enunciando seu tema, seu problema, sua tese e os procedimentos que serão adotados para o desenvolvimento do raciocínio” (Severino, 2013, p. 129). Na escrita do aluno, evidenciam-se suas intenções através das construções: *este projeto de pesquisa tem como intuito, este trabalho visa ressaltar, este trabalho busca evidenciar*. Em todas as formas, nota-se a estratégia da referenciação através dos pronomes demonstrativos como forma de progressão textual. Outrossim, o aluno apresenta a relevância do trabalho nas três formulações, à saber: *a importância do atendimento ao paciente, importância do psicólogo no campo de atuação, importância no processo recuperativo e preventivo*. Para além dos diferentes objetos a serem

investigados, presume-se que haja um juízo de valor por parte do aluno quanto ao tema do TCC, pois o que parece ocorrer é que ele quer provar o mérito da pesquisa e não problematizar o tema abordado, demonstrando, através do contexto, as justificativas para sua realização.

Na escrita do texto, contribuindo para a reconstrução temática, há marcas de articulação através de organizadores textuais como em: *primeiramente*; articuladores de conteúdo proposicional: *após*; articuladores discursivo-argumentativos: *contudo, outrossim, dessa forma, não obstante*; articuladores metadiscursivos: *É importante salientar que, é preponderante que, cabe ainda ressaltar que*. Estes recursos funcionam como marcas responsáveis pelo encadeamento de segmentos textuais que podem ser: períodos, parágrafos, subtópicos, sequências textuais ou partes inteiras do texto. Sobre isso, Koch (2021, p. 127) afirma:

tais marcadores operam, portanto, em diferentes níveis: o da organização global do texto, em que explicitam as articulações das sequências ou partes maiores do texto; no nível intermediário, em que assinalam os encadeamentos entre parágrafos ou períodos; e no nível microestrutural, em que articulam orações ou mesmo membros oracionais.

Como observado, esses elementos funcionam para o encadeamento lógico das frases, na ligação entre as palavras ou partes do texto, e nas formas de sequenciamento da escrita. Rodrigo S. M, ao se amparar nesses recursos parece defender uma argumentação baseada na defesa de três teses: no primeiro trecho, há a necessidade de equipes multidisciplinares; já no segundo, argumenta que o trabalho do psicólogo previne incidentes interpessoais; e, por último, elenca as vantagens do modelo apresentado.

## Considerações finais

Na concepção de escrita como um trabalho atrelado a um processo de construção de textos e, concomitantemente, à constituição de um sujeito do saber, as *primeiras versões de textos* apresentadas pelos graduandos e suas análises neste artigo mostraram diversos enfrentamentos que estes estudantes têm quando se deparam com a tarefa de escrita e de produção do texto acadêmico. A análise do *corpus* permitiu escrutinar processos distintos na

escrita de cada universitário, fato que demonstra que, mesmo inseridos no mesmo curso e com semelhantes propósitos de trabalho, cada aluno optou por percorrer caminhos diferentes para redigir o texto, fato que também se relaciona com o impacto da trajetória escolar desses estudantes em sua escrita. A versão de texto de Macabéa provoca reflexões acerca da dificuldade da graduanda no manejo dos textos de terceiros e no diálogo com o discurso do outro que pode ser percebida por meio das operações de camuflagem, surpreendentemente trabalhosas, como estratégia de articulação da linguagem. Já o aluno Olímpico opta por se ancorar, majoritariamente, no discurso do outro como uma estratégia de escrita, o que demonstra o cumprimento da tarefa de leitura prévia dos textos científicos e o embasamento de suas afirmações por autores da área. Entretanto, seu discurso se situa em uma proximidade as fontes teóricas, uma vez que as reformulações são feitas de maneira muito generalizante e há pouca atualização de sentidos na paráfrase. Rodrigo S. M. opta por demonstrar domínio dos recursos linguísticos de coesão textual e dos objetivos da escrita, mas não desenvolve uma problematização do tema através de uma argumentação crítica. Soma-se a isso a inserção do discurso do outro de maneira generalizante. Todas essas dificuldades levam às seguintes reflexões: 1) de que o trabalho de escrita de um TCC envolve um conjunto de atividades consideradas complexas e dificultosas na graduação; 2) de que o aprendizado de aspectos linguísticos e normativos do Português na graduação deve considerar a predominância da articulação das diversas vozes constituintes dos discursos presentes em um texto; 3) de que a incumbência de uma escrita autoral não somente é uma tarefa pouco explorada pelos estudantes, mas também há um desconhecimento dos modos de fazê-la; 4) de que trabalhar a escrita requer o estabelecimento de estratégias próprias dentro de um processo singular de construção e reescrita de textos; e 5) de que os estudantes se arriscam e exploram diversas possibilidades de articulação da linguagem para compor seu trabalho final.

Analisadas as condições de aparecimento da *função graduando* nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), pode-se refletir que a autoria se manifesta sob diversas condições e diferentes procedimentos que colocam o estudante de graduação em um trabalho específico a ser feito. Além disso,

determinam o modo, as formas, as circunstâncias, os discursos e os saberes específicos para o cumprimento dessa função. A concepção de autoria observadas neste estudo não necessariamente está alicerçada na originalidade de um escrito ou na capacidade do estudante em manifestar uma certa criatividade imaginativa, ou ainda na transformação teórica de uma certa área do conhecimento, mas se manifesta no cumprimento das exigências da *função graduando*, mais especificamente na posição do sujeito estudante no âmbito da instituição e na transformação, através do trabalho de escrita, de sua relação com o saber, conforme Riolfi (2011, p. 22): “o ato de escrever pode consistir, portanto, em um potentíssimo dispositivo de transformação da relação do sujeito com o saber”. Fato que está em concordância com as postulações foucaultianas que preconizam que o instante de produção ou do aparecimento da autoria é fundamental para a compreensão do papel que o autor exerce em seu contexto histórico e para as possibilidades de agrupamentos dos discursos envolvidos na *função-autor*. Tal fato concebe a autoria como ferramenta de um sujeito que faz recortes, delimita, seleciona, atualiza e organiza os diversos discursos.

## Referências

- CABE, Patrick A. Examples of Plagiarism – a Taxonomy. **Skidmore**. 2003. Disponível em: <https://www.skidmore.edu/psychology/resources/student/tips.php>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- CAMPOS, Sulemi Fabiano. A paráfrase como ponto de estagnação na escrita acadêmica. **Revista do GELNE**, v. 16, n. 1/2, p. 149-166, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11632>.
- DINIZ, Debora; TERRA, Ana. **Plágio: palavras escondidas**. Brasília: LetrasLivres; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.
- DURÃO, Fabio Akcelrud. Transformações na concepção de universidade, o caso brasileiro, e seus impactos nos estudos literários. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 38, p. 55-65, 2015. DOI: <http://doi.org/10.18309/anp.v1i38.866>.
- FAIRCHILD, T. M. Da interpretação à apreciação: a autoria acadêmica no contexto do novo produtivismo. **Trama**, v. 13, n. 28, p. 213-239, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/15096>.
- FAIRCHILD, Thomas Massao. Do lido ao escrito: o trabalho de não dizer as palavras do outro. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 31, n. 60, p. 151-165, 2013. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/146>. Acesso em 13 jun. 2022.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, revisão de Lígia Vassalo. Petrópolis: Vozes; Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FOUCAULT, Michel. O que é um Autor? (1969). Tradução: Inês Autran Dourado Barbosa. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos**: Estética - literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001, p. 264-298.

FUCHS, Catherine. A paráfrase linguística: equivalência, sinonímia ou reformulação? **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n. 8, p. 129-134, 1985. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636744>.

GRÉSILLON, Almuth. **Elementos de crítica genética**. Ler os manuscritos modernos. Tradução de Cristina de Campos Velho Birck. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2021.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. 23a. edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano. Argumentação e autoria nos escritos de universitários: o discurso sobre alunos de universidades públicas e particulares. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 1, n. 2, p. 99-113, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/issue/view/1172>.

RIOLFI, Claudia Rosa. Lições da coragem: o inferno da escrita. In: RIOLFI, Claudia; BARZOTTO, Valdir Heitor (orgs.). **O inferno da escrita**: produção escrita e psicanálise. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p. 11-31.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23a.ed. São Paulo: Cortez, 2013.